

CDS - CÂMARA DE CIÊNCIAS DA SAÚDE (PÔSTER)

NOME: ANAMARIA GOMES DA SILVA VASCONCELOS

TÍTULO: SEXUALIDADE VERSUS ADOLESCÊNCIA: CONHECIMENTO E DUVIDAS.

AUTORES: CAMILA MARIANGELA PACHECO , ANAMARIA GOMES DA SILVA VASCONCELOS, ANAMARIA GOMES DA SILAVA VASCONCELOS, MICHELLE MILENE SOUSA, YASMIM ALEXANDRA DA SILAVA, CAMILA MARIANGELA PACHECO

AGÊNCIA FINANCIADORA (se houver): FAPEMIG

PALAVRA CHAVE: ADOLESCENTES,SEXUALIDADE,DUVIDAS,INCERTEZAS.

RESUMO

Este projeto de pesquisa foi elaborado com objetivo de avaliar o conhecimento prévio dos estudantes do ensino médio das escolas públicas do município de Divinópolis, MG, sobre sexualidade e assuntos correlatos. Para tanto foi estruturado um questionário com questões abertas e fechadas, que até o momento foi respondido por 238 alunos do ensino fundamental e médio. Através das respostas obtidas pode-se notar que grande parte dos discentes confunde sexualidade com o ato sexual. Já que ao serem questionados se sexualidade é sinônimo de relação sexual, 40% responderam erroneamente enquanto 11% não souberam responder. Ao serem questionado se a sexualidade inicia-se na adolescência e termina na terceira idade, 41,4% dos entrevistados concordaram e 19,38 não souberam responder. Mas é notório as modificações no corpo feminino, pois ao serem questionados se geralmente a puberdade inicia precocemente nas meninas, 60% das respostas foram afirmativas. Quanto às questões envolvendo a anatomia e fisiologia reprodutiva é preocupante o desconhecimento sobre o próprio corpo. Trinta e três por cento acreditam que mulher pode engravidar em qualquer período do ciclo menstrual, enquanto que 25,55% não souberam responder. Quanto a localização do clitóris no aparelho reprodutor feminino (se é interno) 28% respondeu erroneamente e 41% não tem certeza. Ao serem questionados sobre as IST 18% não tem certeza se HIV tem curta e 5% acreditam que sim. Grandes partes dos alunos acreditam que o método contraceptivo mais seguro para evitar doenças sexualmente transmissíveis é a camisinha com 81%. Contudo, fica clara a necessidade das escolas trabalharem a sexualidade enquanto eixo transversal assim como abordar sobre a biologia a fim que o número de alunos com dúvidas sobre a saúde sexualidade seja o menor possível.